SJ009: Ode ao Vento Oeste e outros poemas

* **Título:** *Ode ao Vento Oeste e outros poemas*
* **Autor:** P. B. Shelley
* **Linha fina:** *Ode ao Vento Oeste e outros poemas* reúne, em edição bilíngue, uma mostra expressiva do trabalho poético de Percy Bysshe Shelley, um dos mais importantes poetas românticos ingleses do século XIX, conhecido também pela vida breve e conturbada, repleta de idealismo e ações intempestivas
* **Coleção:** Hedra Edições
* **Nacionalidade:** Inglesa
* **Título original:** Existem os títulos originais em inglês (*Ode to the West Wind* é o título do poema que dá nome à edição), mas este livro é uma organização de entrevistas e artigos inédita
* **Copyright:** Domínio público. Os direitos contratados se referem apenas à organização e tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos
* **Categoria:** Poesia
  + **BISAC:** [POE005030] Europeia; [POE005020] Inglesa, Irlandesa, Escocesa, Galesa
  + **Thema:** [DCA] Poesia clássica e anteriores ao século XX
* **Escola:** Romantismo
* **Assunto:** Romantismo; Romantismo inglês; Poesia inglesa; Poesia do século XIX; Mary Shelley; William Blake; John Keats; Lord Byron
* **Edição:** Jorge Sallum
* **Organização, tradução e introdução:** Péricles Eugênio da Silva Ramos
* **Editor assistente:** Paulo Henrique Pompermaier
* **Capa:** Lucas Kröeff
* **Número de páginas:** 156
* **Dimensão:** 13,3 x 21 cm
* **ISBN:** 978-85-7715-748-8
* **Data de entrega de arquivos:** 8 de fevereiro de 2024
* **Sobre o livro:** *Ode ao Vento Oeste e outros poemas* reúne, em edição bilíngue, uma mostra expressiva do trabalho poético de Shelley, importante expoente do romantismo inglês. Nessa seleção inédita foram incluídos poemas e excertos de obras como *Prometeu libertado* (1820), *Hellas* (1821), trechos de "Epipsychidion'', "A vitória da Vida'', o soneto "Ozimândias'', além de textos menos conhecidos, como "Os que vagueiam pelo mundo'', entre outros, publicados originalmente em diversas antologias estabelecidas pelo autor.
* **Sobre o autor:** Percy Bysshe Shelley (Field Place, Horsham, 1792–Golfo de La Spezia 1822), um dos mais importantes poetas românticos ingleses, membro da velha nobreza, teve uma vida breve e conturbada, repleta de idealismo e ações intempestivas. Inovou na poesia ao empregar uma sucessão de imagens rápidas e ao mesmo tempo vagas e ilusórias, como a névoa, o rio ou o tempo, precisando também fenômenos naturais de forma clara e científica, como em "Ode ao Vento Oeste"(1819).  Seus poemas traduzem a tensão entre a paixão e a razão, entre a permanência da natureza e a fluidez da vida, como símile da ideia, de influência platônica, de que há uma ordem eterna na Beleza, no Amor e na Justiça, que os homens sentem mas não são capazes de descrever (“Hino à Beleza Intelectual”, 1816). Shelley ficou conhecido também por manter total repulsa a qualquer forma de despotismo, e assim como William Blake, interpretava a universalidade da religião, dos sistemas políticos e dos códigos morais como potências tirânicas e medíocres.  Aos 18 anos, é aceito em Oxford, onde se dedica à poesia, química, filosofia e estudos clássicos, mas é expulso por publicar o panfleto The Necessity of Atheism (1811). Aos 19 anos, casa-se com Harriet Westbrook, amor precoce, que termina tragicamente, com o suicídio de Harriet após a partida de Shelley com Mary, filha do filósofo utilitarista William Godwin, que se tornou conhecida como autora de *Frankenstein*. Desde 1816 torna-se amigo e admirador de Byron, que ainda não era um poeta reconhecido, e a partir de 1818 se instala definitivamente na Itália, onde escreve suas obras mais célebres: o poema "A uma cotovia" (1820), o drama lírico *Hellas* (1821), a peça *Prometeu libertado* (1820) e o poema elegíaco por ocasião da morte de John Keats. Morre aos 30 anos em um naufrágio na costa italiana e suas cinzas são enterradas em Roma.
* **Trechos do livro:**
  + **Capítulo da introdução**
    - "Sua pessoa era um símbolo e imagem de seu gênio. Sua pele clara, dourada, sardenta, parecia transparente, com uma luz interior, e o espírito dentro dele 'tão divinamente formado / que se poderia dizer que seu corpo pensava'. Ele lembrava, aos que o viam, algumas fábulas de Ovídio. Sua forma, graciosa e esbelta, inclinava-se como uma flor com a brisa. Mas ele se esmagava sob o peso do pensamento que aspirava a atestar, e murchava no clarão de relâmpago de uma filosofia implacável." (William Hazlitt)
    - "Seu rosto dolorosamente intelectual, porque mostrava traços de sua luta com a humanidade e denunciava o dom transcendente de um espírito elevado em escassa relação com o mundo. Seus olhos azuis, inquietos, pareciam deter-se mais no aspecto interior do que no exterior da natureza. Suas maneiras, aristocráticas embora gentis, acresciam-lhe a beleza pessoal. Finos traços clássicos, luxuriante cabelo castanho e uma tez levemente corada quadravam com a inconsciência de seu próprio aspecto atraente." (Joseph Severn)
    - "Ele não foi excedido em sua idealidade, em sua música e em sua importância. Quanto à idealidade, ele foi contrário a todo tipo de opressão e acreditava na humanidade. Quanto à música de sua poesia, essa não lhe é denegada mesmo pelos seus opositores. Afirma-se até que talvez nenhum dos poetas ingleses notáveis tenha usado uma variedade de formas e medidas maior do que ele. Quanto à importância, além da flama de paixão intelectual que transmite, ele é efetivamente o poeta do futuro. Shelley tinha a têmpera de um renovador e de um mártir; ele uniu a grandeza especulativa e o zelo humanitário num grau para o qual em vão procuraríamos precursor." (W. M. Rossetti e Roger Ingpen)
  + **Capítulo do texto**
    - **Trecho do poema "A uma cotovia"**

  Antes e depois olhamos

    E pelo que não é ansiamos

  Nossa risada mais sincera

    Enche-a alguma dor vera:

Nosso mais doce canto é o de mais triste pensamento.

* **Trecho do poema "Ozimândias"**

"Meu nome é Ozimândias, e sou Rei dos Reis:

Desesperai, ó Grandes, vendo as minhas obras!""

Nada subsiste ali. Em torno à derrocada

Da ruína colossal, a areia ilimitada

Se estende ao longe, rasa, nua, abandonada.

[...]

Leva meus pensamentos mortos pelo mundo,

Quais folhas murchas, e haverá um renascimento!

E, pela força encantatória destes versos,

Espalha a minha voz por entre a humanidade,

Como cinzas e chispas de lareira acesa!

Para a terra que dorme, sê, com estes lábios,

Oh! a trombeta de uma profecia! Vento,

Se chega o inverno, estará longe a primavera?

* **Trecho do poema "Hino de Apolo"**

       Minha presença aclara as cavernas redondas,

Calçam com fogo as nuvens os meus passos

E o ar deixa a verde Terra nua para os meus abraços.

* **Contém imagens:** Não
* **Tiragem:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)
* **Data de lançamento:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)
* **Imprensa:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)